

# ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)  
**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Redactor principal: A. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton.

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brasil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E I. REGIONAL

Redactor e Editor

**Abílio de Carvalho**

MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Rua da Paz--**QUINTÃ DE LOUREIRO**

(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## NOBRE CAMPANHA

O *Diário de Noticias* vem agitando a opinião pública acerca do triste problema nacional — o analfabetismo.

Individualidades da maior cotação nos nossos meios literário e pedagógico vão emitindo as suas autorizadas opiniões que aquele diário recolhe em suas colunas, engrossando assim a luzida ala de briosos e inteligentes portugueses que procura dar, e quanto antes, um combate decisivo à colossal hidra que do início da nossa nacionalidade vem aniquilando todas as iniciativas de progresso e ressurgimento.

Pode-se assim dizer porque é verdade. A parte 2 ou 3 monarcas portugueses e outros tantos ministros, que fizemos durante tantos séculos em matéria de instrução popular!?

Apenas Marquês de Pombal dedicou um pouco da sua inteligência à sagrada causa da instrução pública. O que depois se fez, foi já em regime constitucional.

Eis por que ainda é possível a estatística mostrar-nos 4 milhões de analfabetos!!!

E isto não contando com os *semi-analfabetos* bem mais perniciosos que os primeiros, dada a sua petulância. . . de *mestres de burros!* O que se vai tentar fazer implica a destruição dos carunchosos môchos em que esses *burros* e *mestres de burros* se assentam.

Por iniciativa minha vai este jornal, por intermédio do seu redactor e meu prezado amigo e colega Anibal Cruz, declarar-se inteiramente à disposição do grande diário lisboeta para tudo quanto seja necessário fazer-se na nossa região a bem da patriótica campanha, em tam boa hora encetada, contra o analfabetismo.

Saüdando o *Diário de Noticias* pela sua proveitosa campanha pró-instrução das classes populares vaticinamos que colha os mais lisonjeiros resultados do seu patriótico esforço.

Ainda que sem o intuito de fazer o réclame do grande diário, sinto o dever de chamar a atenção de todos para os *esplendidos* escritos que no mesmo veem publicados sobre este assunto. EDON.

## O DIA 13 DE SETEMBRO DE 1931 NO BONSUCESSO

# Instrução e Progresso

No último domingo foram solenemente inaugurados vários melhoramentos públicos do que vamos dar circunstanciado relato

O dia 13 de Setembro de 1931 marcou na humilde história desta pequena terra do concelho de Aveiro um logar de inconfundível beleza pela soma apreciável de melhoramentos que foram inaugurados e que tão eloquentemente demonstram as belas qualidades do nosso povo extremamente bairrista e votado ao trabalho e engrandecimento do seu torrão.

Manhã cedo já as meninas alunas das escolas, num consolador afan, vinham preparando convenientemente as salas do novo edificio escolar para nelas serem condignamente recebidos os ilustres convidados officiais. Hoje inauguram-se nesta linda terra, à parte outras obras de interesse público, uma Escola, um edificio expressamente construído para instalação da sede da Junta e a luz electrica — melhoramentos que ficamos devendo à Junta da freguesia de Aradas da presidência do sr. António Lopes dos Santos, digno Sargento-Ajudante de Infantaria 19.

Os nossos mais efusivos aplausos à magnifica obra da Junta.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu dedicado correspondente.

E.

### Um cortejo cívico

Às 15 horas, a Junta Militar acompanhada das autoridades vindas expressamente de Aveiro para assistir ao acto da inauguração da nova escola e sede da Junta, e de muito novo, organizou, à entrada de Verdemilho, um luzido cortejo cívico que seguiu em direcção ao novo edificio escolar por entre osromeiros da Senhora das Dores cujas tradicionais festas se realizavam neste dia.

No cortejo tomaram parte as crianças das escolas da freguesia, duas bandas de música — a do Asilo-Escola e a de José Estêvão, de Aveiro — e entidades officiais.

Chegado o cortejo ao edificio onde ficou instalada a sede da Junta teve logar uma sessão so-



António Lopes dos Santos

S.-Ajudante de Infantaria 19 e presidente da C. A. de Aradas

lene em que usaram da palavra vários oradores.

O sr. António Lopes dos Santos, ilustre presidente da C. A. da freguesia de Aradas, convidou para presidir à sessão solene, s. ex.<sup>a</sup> o sr. Gaspar Inácio Ferreira, ilustre Major de infantaria, que representava o sr. presidente da Câmara M. de Aveiro que no dia anterior tinha seguido para Lisboa, e bem assim o sr. governador civil.

Aceite a incumbência, o sr. major Gaspar Ferreira deu a palavra ao sr. presidente da Junta da Freguesia, que em breves palavras descreveu os melhoramentos levados a efeito pela sua presidência para o que teve de vender os baldios existentes na freguesia os quais nada produziam, e assim com o seu producto pôde levar a efeito os melhoramentos que julgou mais indispensáveis aos seus conterrâneos e progresso da terra.

Com todos estes melhoramentos — disse — a Junta da minha presidência gastou mais de 100 contos. Por fim agradeceu aos ilustres convidados o prazer da sua assistência a esta humilde festa.

Foi muito aplaudido pela assistência.

Em seguida foi concedida a palavra ao sr. dr. Alberto Souto que proferiu um discurso onde fez brilhar a sua rara inteligência. Em primeiro logar pôs em destaque a obra da Junta da freguesia congratulando-se como filho da terra por ver inaugurados tantos melhoramentos e muito especialmente o da luz eléctrica.

Uma frase:

“Para que nos havemos de

alumiar com uma triste candeia de azeite se a natureza e a ciência nos concede o gás e sobretudo a electricidade?”

Lembra, depois, a necessidade de todas as aldeias terem luz electrica, e agradece ao major Gaspar Inácio Ferreira, como director dos serviços Municipalizados de Electricidade, o auxilio que prestou a esta localidade na montagem da luz electrica.

Enaltece mais uma vez a obra da Junta que tem sido de grande utilidade em todos os pontos de vista, justificando com poderosas razões a venda dos baldios e sobretudo o desaparecimento dum nojento charco que existia no Bonsucesso e que constituia um perigo enorme para a saúde pública.

Esse baldio — continua o orador — foi vendido e numa parte (o triângulo norte) foi edificada a nossa nova escola. Várias vezes fui visitado na minha casa do Bonsucesso por escritores, jornalistas e até ministros e todos me diziam: — O panorama é soberbo e a verdade dos campos é deslumbrante mas aquêl charco é horrroso. . . Por tudo isto aplaudo a obra da Junta.”

Depois, o orador, enalteceu as qualidades do benemérito da freguesia sr. capitão António Soares Lebre a quem a Junta quiz prestar a sua homenagem, descerrando neste dia festivo o seu retrato.

O homenageado agradeceu.

E o orador, continuando, diz:

“Andando s. ex.<sup>a</sup> o sr. capitão por Lisboa e outras terras, peço-lhe para que nunca se esqueça da sua e nossa terra. Que me recorde é esta a segunda festa grande que se realizou na nossa terra. A primeira foi por ocasião do Centenário da Revolução Liberal a quando a romagem à casa onde viveu o desembergador Joaquim José de Queiroz e ao túmulo onde repousam os restos mortais deste eminente liberal, avô do escritor Eça de Queiroz, e denodado chefe do movimento liberal de 16 de Maio de 1828. Foi portanto, desta terra, que saiu o primeiro grão da Liberdade. Essa memorável visita fez com que o nome da nossa freguesia ficasse gravado a letras de ciro na história de Portugal. O dia 13 de Setembro de 1931 ficará igualmente gravado a letras de oiro na pequena mas linda história da nossa terra.

(Continua na 2.ª página)

## O HOMEM E O MACACO

(Resposta ao estudante Oliveira e Silva)

II

A atitude vertical da espécie humana é o resultado harmónico da estrutura e forma do seu esqueleto, da acção do aparelho muscular e do peso e situação das principais vísceras. A forma flexuosa da coluna vertebral aumenta a força desta parte central do esqueleto e dispensa o concurso de grandes massas musculares para sustentar o corpo no *situs erectus*. A cabeça tão volumosa e pesada no homem, articula-se com a coluna vertebral por meio da sua face inferior e mantém-se em equilibrio, sem a intervenção do ligamento cervical e de músculos enérgicos, o que não succede nos quadrumanos em que a articulação é posterior e oblíqua.

A articulação e posição dos fémures, o colo e cabeça destes ossos, a cavidade cotiloidea, a forma do joelho e a grande massa muscular da coxa e perna, tudo são condições indispensáveis, para que o homem conserve sem esforço a situação vertical, situação que imprime a seus movimentos tanto garbo e gentileza. A organização do pé é um carácter privativo do homem. A saliência do calcâneo, a abóbada formada pelo tarso e metatarso, os dedos curtos, e de movimentos limitados, o polegar sem independência, tudo concorrem para tornar o pé do homem em um órgão admiravelmente construído para servir de base de sustentação e de instrumento de locomoção e de forma alguma um órgão de preensão que a feição característica das extremidades superiores.

A mão, pela extensão, variedade e precisão dos seus movimentos, é um instrumento admirável, sempre em serviço activo da inteligência humana.

Nos quadrumanos a mão é simplesmente um órgão de preensão brutal, um gancho suspensor e um agente de locomoção quadrupede. Mas no homem que altos destinos



**CORRIGINDO...**

Em tudo o que tenho dito, só procurei a Verdade, não pela honra que sinto em a dizer, mas porque a Verdade é útil aos homens...  
Lendo as minhas palavras, vereis que eu amo os homens, que desejo a sua felicidade, sem aborrecer nem desprezar nenhum...

Helvetius — (De L'Esprit).

No último número do "Ecos de Cacia" vem um artigo do rev.<sup>mo</sup> sr. Prior Matos, que segundo se diz, "se relaciona com os meus escritos".

Ao lêr esse escrito fiquei completamente desapontado.

Não crente na impressão que me deixou gravada na memória a primeira leitura dêsse artigo, reli e li pela terceira vez chegando contudo sempre à mesma conclusão: De facto estava alenhado de bolchevique...

Mas agora pergunto eu: — Como é que o sr. Prior Matos chegou a essa terrível conclusão pela simples leitura dos meus escritos?

Pela leitura dos meus artigos sobre "Apologética transformista"?

Não pode ser, visto que eu aí simplesmente exponho com maior ou menor felicidade um assunto científico.

Aí não entram de maneira nenhuma assuntos que se relacionem com o bolchevismo.

Seria então pela leitura do meu artigo sobre a instrução?

De maneira nenhuma. Eu aí apenas proclamo os são princípios que foram apanágio dos nossos valorosos homens de quinhentos incluindo o nosso grande Épico (V. G. no canto X quando nos diz: "Não se aprende senhor, na fantasia, sonhando, imaginando, ou estudando, senão vendo, tratando, e pelejando...")

Princípios que após a esplendorosa época das descobertas, foram postos de lado por essa geração que começava a declinar.

Princípios que foram postos à margem por esse aglomerado

cadavérico que após 300 anos da morte de D. Sebastião ainda acreditava que êle aparecia numa manhã de nevoeiro... para salvar a Pátria.

É tam somente êste conjunto de princípios a que se chama "humanismo" (isto é, investigação livre da verdade, aceitação de princípios somente à *posteriori*) que v. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> poderá encontrar nos meus escritos.

É, em última análise, a proclamação do egocentrismo, do individualismo daquilo a que os ingleses chamam o *self government* (e que constitue a superioridade dos anglo-saxões sobre todas as outras raças) que o sr. poderá encontrar nos meus artigos.

Coincidirá ou não coincidirá no espaço e no tempo o esplendor da Pátria com o livre exercício do espírito crítico, do humanismo, em suma, dos princípios que venho proclamando? Positivamente que sim.

Para comprovar o que acabo de afirmar basta tam somente folhear a História Pátria...

Estará ou não provado que amo a Pátria querendo o bem dos seus cidadãos, proclamando princípios que foram, são e continuarão a ser a característica dos maiores mentores da Nação?

Onde é que o senhor encontra nos meus escritos coisa semelhante ao *bolcheviquismo*, que é uma ditadura sendo eu defensor dos princípios mais sagrados da humanidade (como a liberdade a que a v. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> se mostra tam adverso)?

Com que direito ou conhecimento de causa, vem o senhor afirmar, que ando a escrever

lhe estão confiados! Verdadeiro compasso vivo, para medir o espaço, para apreciar as formas, para exercer o tacto mais apurado, a mão humana constitue um novo sentido que trabalha vigilante, tanto na esfera da vida material, como na moral e intelectual.

A liberdade e independência dêste órgão simboliza a atitude soberana do homem e a perfeição da sua sensibilidade.

Basta dizer que a mão é um auxiliar poderoso dos nossos pensamentos; quasi que possui uma linguagem própria, completando a significação, graduando a força e modificando o sentido das nossas palavras. Com a mão suplicamos ou ameaçamos, afirmamos ou negamos, descrevemos ou discutimos; com os seus movimentos simbolizamos os nossos raciocínios.

A expressão da face oferece outra antítese notável. Nos quadrumanos quasi que não existe região frontal e o crânio é eclipsado pela face. As máxilas predominam e a boca é uma abertura sem formas graciosas, quasi sem lábios, descobrindo dentes enormes, como os animais carnívoros.

Na face simiana imperam a força brutal e os desejos insaciáveis. Encrespado pela

acção convulsiva dos músculos, o seu aspecto é repugnante e hediondo. Nesta face embrutecida, o sorriso, êste símbolo santo e abençoado dos mais doces sentimentos, é impossível; e é impossível a expressão da beleza, da mocidade, da alegria e da benevolência. Os olhos lúbricos dos macacos vêm mais para o corpo, do que para a inteligência; e a bôca, ou antes essas válvulas grosseiras, já-mais podem articular uma palavra. Em contraste com a face nobre e augusta do homem !!

São importantes estas diferenças anatômicas; e a estes caracteres crescem outros, deduzidos os aparelhos nervosos, circulatório, digestivo e secretor. Notaremos apenas um, para não dar demasiada extensão a êste artigo. Referimo-nos ao desenvolvimento da massa encefálica.

Demonstra a embriogenia, que no homem as circunvoluções frontais são as primeiras a aparecer e as do lóbulo médio são as últimas; o contrário do que se observa nos macacos antropomorfos. Logo atendendo a esta evolução inversa, o homem não pode ter uma origem simiana.

(Continuar)

Um Católico.

**Apologética transformista**

**DESCENDEMOS nós do macaco?**

(Continuação do último número)

mares são cegos, porque se não utilizam da vista por não necessitarem dela.

Em conclusão: todas as vezes que encontrarmos órgãos atrofiados nalgum animal, a bôca lógica leva a concluir, que eles eram funcionais nos seus predecessores.

Ora em nós encontramos muitos dêsses órgãos atrofiados que no macaco e noutros animais ainda funcionam.

Por exemplo: nós possuímos um rudimento de cauda—o coxis,— que nos macacos está completamente desenvolvida.

Temos ainda o apêndice vermicular (vestígios de uma organização herbívora) junto às paredes dos nossos intestinos e que pode provocar a fatal apendicite.

Como poderíamos nós admitir a existência dêstes órgãos atrofiados semelhantes aos de outros animais, senão acreditásemos que o homem é um producto do aperfeiçoamento dos animais inferiores por evolução sucessiva?

Positivamente que nos veríamos bastante atrapalhados, a não ser que admitíssemos a hipótese de Deus os ter manipulado por mero prazer de nos ver incomodados.

Podemos pois dizer como disse Denoy: "Assim como o raio do espectro luminoso representa o nome do metal ou do gás donde procede, assim êsses órgãos rudimentares ou deformados aparecem no homem, espectro dos seus primitivos ascendentes, como tantos outros sinais autênticos dos tipos dos animais donde saiu".

Depois da ontogenia e da anatomia comparada nos provar com tantos elementos de sobra a nossa origem simiana, recorramos para reforçar ainda mais a nossa teoria, ao ramo da ciência paleontológica.

A paleontologia vem afirmar de uma maneira maravilhosa aquilo que a anatomia já nos disse: o homem deriva do animal inferior por evolução sucessiva.

Nos 40 andares que os geólogos encontraram nas escavações e investigações que fizeram, verificou-se que os animais eram cada vez mais aperfeiçoados à medida que subíamos nesses andares.

Os animais inferiores ao homem ocupavam os andares inferiores ao passo que o homem só se encontrou nas camadas superiores. Assim a natureza gravou em letras de pedra incorruptível a grande história da vida na imensa campã da Terra.

para o povo sem fé nenhuma, coisas abstractas?

Quais as provas que apresenta atestando essa afirmação?

Decididamente que encontramos (de parte do sr. Prior) confirmadas aquelas palavras de Eça na "Relíquia": "Oh! o heroísmo de afirmar!"

.....  
Devemos concordar que o sr. Prior Matos foi impellido pelo seu verbo inflamado chegando a conclusões que de facto não passam senão de uma ira de momento... de impressões fictícias.

Mas... "en toute chose il faut considérer la fin".

José de Oliveira e Silva.

Diz-nos Denoy que as formações fósseis, são de certo modo as páginas desta biografia póstuma.

Recorrendo a essas formações fósseis a paleontologia tem descoberto um grande número de animais que formam por assim dizer uma cadeia evolutiva, sendo os primeiros aneis desta cadeia ocupados pelos animais inferiores, e os últimos os elos dessa cadeia são ocupados pelo homem.

Mas, a paleontologia lutou com dificuldades até há pouco tempo em virtude de faltar uma verdadeira ligação entre os macacos e o homem inferior.

Porém essa lacuna foi preenchida pelo *pitacântropus erectus* que é dum valor extraordinário para a paleontologia. Está ligada por uma parte com os símios superiores e por outra parte com o homem inferior. O *Pitacântropus* tem de semelhante com o homem o seguinte: o fêmur e o crânio. A capacidade craneana é de 1000cm<sup>3</sup>. Ela ocupa pois uma posição média entre o símio cuja capacidade craneana é de 500cm<sup>3</sup> e as raças humanas inferiores cuja capacidade craneana é de 1500cm<sup>3</sup>. Em virtude disto a pequena lacuna na cadeia evolutiva dos seres deixou de existir.

A descendência simiana do homem é pois um facto.

**O homem descende dos colaterais dos actuais símios.**

Depois de termos demonstrado muito resumida mas sufficientemente que o homem descende do macaco, vejamos se esta doutrina, ofende a moral na crença em Deus.

Os católicos apelidaram e apelidam (como o sr. Patriarca Cerejeira no seu livro a "Igreja e o pensamento contemporâneo") a Ciência de míope, de maldita. Dizem êles que Deus desaparecia confundido com o Universo. Acusaram-na de sectária. Que a moral, a Justiça e a liberdade não eram verdades científicas!... Enfim... a Ciência era a maldição dos homens. (Silabus). Mas... senhores essa hostilidade derivou duma confusão ocasional mas nefasta e ridicula entre o transformismo e o ateísmo ou melhor panteísmo.

O transformismo nem por sombras toca na questão religiosa. Êle simplesmente investiga "como" e não "por quem" foram os seus produzidos.

O transformismo prova simplesmente que o homem não é o resultado de uma manipulação sobrenatural, mas tam somente a acção lenta de leis transformadoras e que por conseguinte nada têm com a crença em Deus.

Resumindo podemos finalmente concluir com Luís Büchner:

Ao contrário do que dizem as sagradas escrituras, apoiadas pela suposta infalibilidade da igreja, a origem da vida não é um milagre (porque não há milagres), é apenas um fenómeno natural como qualquer outro. E' claro que se deve pôr de parte todas as geologias teológicas, e mórmente a celebrada história da criação em 6 dias.

Todas as tentativas de conciliação entre o génesis e a ciência são meras frivolidades. O que não seria frívolo, e antes, seria para desejar, segundo

**O dia 13 de Setembro no Bonsucesso**

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Para que o leitor aprecie melhor o que foi a oração do sr. dr. Alberto Souto, no próximo número, faremos publicar na íntegra o seu discurso.

O orador no final foi muito ovacionado.

Concedida a palavra ao sr. Manuel Pereira Moita, que representava o sr. Inspector chefe Escolar este proferiu um bello discurso.

Seguidamente foi dada a palavra ao sr. Manuel Nunes Ramos, professor oficial, com cadeira em Verdemilho e antigo presidente da C. A. da freguesia.

Abriu o seu discurso com estas palavras:

A Instrução é o principal fundamento da felicidade dos povos. Um povo instruido é uma legião de homens fortes e conscientes. Por isso abrir uma escola primária é praticar uma obra grandiosa e patriótica. E' fora de dúvida que a causa de muitos dos nossos males consiste no atraso em que se tem mantido a instrução popular.

Quem viajar por essas aldeias fora não é raro encontrar crianças, vigiando um rebanho, ou guiando um carro de bois, enquanto que outras andrajosas e famintas vagueiam pelos caminhos, estendendo a mão à compaixão dos que passam sem que um pai, um amigo, um protector mande educar essas crianças boas que podiam ser a glória duma pátria, mas cuja ignorância as pode arrastar à miséria e até ao crime.

E' necessário fazer uma propaganda a valer da instrução, para que esses pais mais remissos mandem seus filhos à escola e se convençam que só pela instrução é que o homem tem a compreensão nítida dos seus deveres. E' necessario tambem que façamos nas escolas uma propaganda contra essas tabernas que para aí há que são quasi sempre os focos perniciosos donde saem os criminosos, os imbecis e os malfetores. A taberna e o analfabetismo são dois inimigos que se tem de combater sem tréguas. Essa missão compete a todos os bons patriotas, devendo especializar-se o professor professor primário porque êle tem o segredo de converter os escravos em cidadãos, fazer rações felizes, a Pátria amada, espelhando na alma nacional, como em cristal puríssimo a grandiosidade da acção da es

Haeckel, é que, logo em instrução primária se desse às crianças uma idéa aproximada da muita idade da Terra, e da não menos desmesurada idade da sua população orgânica. Desta sorte elas conceberiam o infinito e a duração como concebem o infinito do espaço pela contemplação do céu.

J. Oliveira e Silva.

**OBRAS A CONSULTAR:**

- Mendes Correia — «Homo».
- Ernesto Haeckel — «Origem do homem» e «Os enigmas do Universo»
- Luis Büchner — «Força e matéria» e «Na aurora do século XX».
- Felix Le Dantec — «A ciência da Vida».
- Darwin — «Origem das espécies».
- Denoy — «Descendemos do macaco?»
- H. Poincaré — «La valeur de la science».
- Emile Picard — «La Science moderne».
- Alfred Binet — «L'âne et le corps».
- H. Faye — «L'origine du monde».
- Wolf — «Les hypotheses cosmologiques».
- Ives Delage — «Les theories de l'évolution».
- Arthur Keith — «Schema dell'origine umana».



# NOTICIAS DA NOSSA TERRA

## De Esgueira

Esgueira começa a movimentar-se. No salão nobre do Recreio Musical Esgueirense, realizou-se no pp. domingo 13 uma imponente «soirée» dançante organizada pelos srs. Francisco Simões da Silva, José Maria Tavares, Albano dos Santos Queijreira e Manuel de Sousa e Silva, a qual decorreu com extraordinária animação, devido não somente ao grande numero de damas e cavalheiros, como também à bela exhibição do esplendido e aplaudido «Viata Alegre Jaz».

Felicitemos a comissão. Consta-nos que o Centro R. de Esgueira também vai entrar em «evolução».

Oxalá que assim suceda.  
Zoel

## De Estarreja

Quando regressava duma festa pela linha férrea, da vizinha freguesia de Cacia foi colhido por um comboio, o sr. Alberto Almeida Lima. O infeliz teve morte instantanea. Sentidos pêsames à família.

Que sinta rapidas melhoras o estremeado filho do sr. Almeida Lima.  
—No último sabado tivemos ensaio de verificar que a luz que fornece a Companhia do Lindoso está muito longe de régula clara e regular como a do sr. Marques Rodrigues.

É um agradecimento que temos de fazer ao «Jornal de Estarreja» pela sua campanha... em prol do municipio.

—Vão em breve tẽr o importante melhoramento, como seja a luz electrica, as freguesias deste concelho: Veiros, Pardilhó e Avauca.

Quando é que a nossa Camara e Associação Commercial e Industrial pensam em pedir ao Estado uma Cabine telefonica ligada à rede geral do pais? É incrível que uma terra laboriosa e bastante comercial como a nossa ainda não possua um telefone que a ligue aos centros com quem mantem transacções commerciaes.

Bom seria não esquecer este imprescindivel melhoramento.

— Pelo sr. João Antonio Gaspar, desta vila, foi ganho na primeira ginkana de automoveis, realizada na Cuiã, o 1.º premio. Este também ganhou os 2.º premios da prova de «Velocidade» e do «Rall».

Na segunda ginkana também realizada naquela estância trouxe para a nossa vila o 2.º premio—uma linda taça—o sr. Manuel Pinho.

C.

## Da Quinta do Gato

Foi inaugurado com muita solenidade, na nossa Capela no dia 9 do corrente, um Altar á Nossa Senhora do

Rosario de Fatima, cuja imagem foi oferecida por uma caridosa devota.

Houve comunhão geral, com pratica de manhã e á tarde e novena com exposição do Santissimo.

Os nossos affectuosos parabens às meninas Rosa Genrinha, Maria da Valente, Rosa da Silva e Francelina Costa.

— Chamamos a atenção do sr. Manuel Ferrão das Neves para o buraco que as aguas de um tauque que está junto ao muro de vedação do seu predio, fez na rua, pois que o dito buraco está prejudicando o trânsito, tendo-se já ali voltado alguns carros.

Para evitarmos de chamar a atenção das autoridades, era bom que o proprietario sr. Neves mandasse entulhar o referido buraco e abrir a respectiva valãta. Deste modo o sr. Neves fica bem colocado.

—Encontra-se entre nós, por motivo de doença, os nossos amigos srs. António Marques Ribeiro e Salvador Maia, panificadores.

Desejamos-lhes rapidas melhoras

A. R.

## De Mataduchos - Alumieira

Acompanhada de seus galantes filhinhos, retirou-se para junto de seu marido a sr.ª D. Anunciação Neto.

— Esteve na terra por alguns dias o sr. António Lopes.

— Batizou-se no dia 13 um filhinho do sr. Manuel Simões da Silva. O neófito recebeu o nome de Manuel. Parainfaram seu tio sr. António Lopes e sua esposa D. Glória S. Lopes.

— Fez anos no dia 13 o menino Izaias Gomes Gautier.

— A Comissão das festas a N. S. de Alumieira já iniciou os seus trabalhos na angariação de donativos, sendo satisfatórios os resultados obtidos.

— Continua sentindo alguns alívios a esposa do sr. António G. Gautier.

## De Angeja

Faleceu no dia 7, pelas 19 horas o sr. Silvestre Marques Cândido — o Estarreja. Succumbiu aos estragos da terrível tuberculose. O funeral

realizou-se no dia segu inte, tendo grande assistência.

— Por notícias recebidas ontem soubemos ter falecido em Lisboa o sr. José Nunes da Silva, «o Padeiro».

Os nossos pêsames às famílias enlutadas.

— Encontra-se um pouco melhor o rev.º pároco desta freguesia, sr. António Marques Nogueira.

— Piorou dos seus padecimentos a sr.ª D. Rosa dos Reis.

Aos doentes rapidas melhoras.

— Tem grassado com grande intensidade nesta freguesia a epidemia da variola.

Além de muitas crianças que se encontram atacadas, encontra-se mal a esposa do sr. Henrique Nogueira Souto. Casos fatais só há a registar o do filho do sr. Antonio Maria dos Santos Abreu.

— Para a Torreira retiraram-se os srs. Jorge Nogueira de Pinho, António Nunes Ferreira, Luís Valente, a esposa do sr. Artur Pires Rebelo é filho e Manuel Mateus; e para O. de Frades o sr. L. Freitas Assis.

VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

cola. Este templo do saber que hoje aqui é inaugurado, deve-se sem dúvida à tenacidade, energia e boa vontade do sr. presidente da Junta e dos seus ilustres cooperadores. Bem hajam, pois, os vossos esforços e que este templo da instrução seja por longos anos bafejado pela felicidade.

O orador foi muito ovacionado.

O sr. major Gaspar Ferreira depois de agradecer as referencias que fez à sua pessoa o sr. dr. Alberto Souto, encerrou a sessão.

Em seguida teve lugar a visita ao edificio da nova escola, sendo toda a comitiva gentilmente recebida pelas crianças que sobraçavam lindos taboleiros cheios de pétalas de flores.

Feita a visita regressaram todos os convidados à nova sede da Junta onde foi servido um «copo d'agua».

No próximo numero completaremos as notas desta reportagem.

## A quem de direito

No dia 16 foi apanhado por uma armadilha a um numeroso grupo de caçadores, numa propriedade da Quinta de Loureiro, um cão que ia em perseguição dum coelho.

Como a propriedade não é vedada a muro, nem tam pouco tem as taboetas impostas por lei indicando perigo de ratoeira, está ali uma boa armadilha para os cães de coelho, pois a dita propriedade está situada perto da Estrada do Monte que liga Quinta de Loureiro com a Estrada Nacional Aveiro-Vizeu, e nesse local é muito frequente esta espécie de caça.

Ora, sendo assim, os cães de caça estão sujeitos quando perseguem um coelho a encontrar ali a morte, pois que a referida

propriedade tem vinha, e por isso, o coelho, com mais facilidade a prefere.

Ratoeiras só podem existir por lei, em propriedades completamente vedadas por muros de altura não inferior a 1,50, tendo tomado previamente o seu proprietario termo de responsabilidade.

Torna-se urgente que o dono da propriedade retire a ratoeira.

Para livrar o animal de morte certa tornou-se necessária a intervenção de 3 caçadores que tiveram de invadir a propriedade que é vedada a arame farpado.

## Melhoramento valioso

A instâncias do sr. Conselheiro Nunes da Silva, deliberou a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro proceder à reparação do açude, que liga o caminho marginal do Vouga, por baixo da linha férrea, com os campos que ficam ao norte desta linha.

A fim de proceder aos respectivos estudos, esteve no local, na passada sexta-feira, acompanhado do sr. dr. Nunes da Silva e do sr. engenheiro Albano Sarmento, o digno engenheiro da Junta, sr. Ribeiro Lima, que, depois de verificada a urgência da obra solicitada, de tanto interesse para os povos de Cacia e Angeja, adotou as providências precisas para que, na próximo semana se iniciem as obras indispensáveis, de forma a aproveitar já às colheitas do corrente ano.

Por agora proceder-se-á às obras mais urgentes, ficando para mais tarde o seu com-

plemento, depois de estudado o respectivo plano de harmonia com o ilustre engenheiro da Divisão Hidraulica.

## ECOS DA SOCIEDADE

### VISITAS

Deram-nos a honra das suas visitas os srs. António Tavares e esposa, António R. Lourenço, Manuel Simões Pereira, João Nunes Craspo, António Lourenço e José Lopes de Matos.

### NASCIMENTOS

Deu à luz no dia 9 uma robusta criança do sexo masculino a esposa do sr. Manuel Ramalho.

A parturiente encontra-se um pouco incomodada.

### ESTADAS

Encontra-se na Quintã o nosso bom amigo e assinante, sr. Manuel Pereira Félix, sua esposa e filha.

— Em Sarrasola, também a passar alguns dias, se encontra a esposa do nosso assinante sr. Salvador Rodrigues Sapateirinho, industrial em Vila Nova de Ourem.

— Esteve no domingo p. p. na Quintã em visita a sua família, o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Rodrigues Lourenço, que já regressou a Coimbra.

### PARTIDAS

Retirou-se para o Entroncamento onde é industrial, o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Simões de Pinho acompanhado de sua esposa.

— Apos 13 dias de ausência em Vila Real, Alijó, chegou há dias a Sarrasola, acompanhado

de sua esposa o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Tavares, comerciante na capital, para onde se retirou já.

— De regresso a Lisboa, partiu ontem a família do nosso amigo e assinante, sr. José Lopes de Matos.

Este nosso amigo deve seguir hoje com sua esposa para Arganil donde regressará à capital. Boa viagem.

## Consortios

Como noticiamos, realizou-se no passado domingo, o casamento do sr. Cazimiro Mateus, de Cacia.

Após o acto do registo civil teve lugar a cerimónia religiosa, que foi assistida por muitas pessoas das famílias e relações dos noivos.

Entre a assistência recordanos ter visto os srs. conselheiro dr. Nunes da Silva, drs. Carrel e Nina, etc.

Serviram de padrinhos os srs. Manuel Domingues Nina e esposa por parte da noiva e pelo noivo o sr. Manuel Rodrigues Calafate e esposa.

Foi celebrante o rev.º sr. prior Bastos que no final da cerimónia fez uma brilhante alocução.

Foi servido na residência dos pais adotivos da noiva um banquete a que assistiram inúmeros convidados, tendo ao «pôrto» brindado vários convivas, brindes que foram agradecidos em nome dos pais adotivos da noiva pelo seu tio sr. Manuel Domingues Nina que fez uma oração muito tocante.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.  
— No mesmo dia também se realizou na capela de S. Simão a cerimónia religiosa do casamento do sr. José Costa com a menina Luiza Ventura Batista, da Quintã.

A cerimónia foi celebrada pelo rev.º sr. dr. Floriado Nu-

nes da Silva, pároco da freguesia, tendo a ela assistido muitos convidados.

Após a cerimónia foi servido um lauto banquete que o sr. Conselheiro dr. Nunes da Silva honrou com a sua presença.

Fazemos votos pelas felicidades dos nubentes.

## FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço deixamos de inserir no presente numero vários originaes do nosso querido redactor em Lisboa, assim como uma notícia sobre *Pescarias e diversões* e ainda outra da Barra.

## Cenas de aldeia

### CACAREJOS

Ilustres e carissimos «irmões», companheiros, colegas e discipulos: Quereis ouvir sobre dois anões uma engraçada história sem capitulos?

Sucedeu como é por todos sabido nesse tempo que o bicho inda falava que um franganito trouxa e delambido a uma franga com unhas se agarrava.

Sobre eles Venus estendera as azas e um amor ardente e assás violento pô-los mais quentes que as próprias brazas, mesmo que sopradas por um forte vento.

Mas um dia, oh amarga desilusão! Mesmo que a vós, a vós todos espante Surge entre eles uma conflagração e fica o frango numa ddr cruciante...

Fôo o caso que a franguinha, não fazendo mui caso da decência, de mais mostrava a sua fraca perninha, no que desagradava á Eminência.

Pausada e gravemente fez sentir: — amorzinho, quando viermos da igreja de forma alguma posso consentir que alguém mais a tua fina perna veja.

Ela então num sinistro cacarejar, num rasgo enérgico, num tom activo: —Então não quero contigo casar mas quero estas canelas muito ao vivo...

ZÉ FRANCISCO



## Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do districto. Só vende BARATO

a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, moças, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

## A Z U L E J O S

Azulejos artísticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fiéis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

## F A B R I C A

— = DA = —

## FONTE NOVA

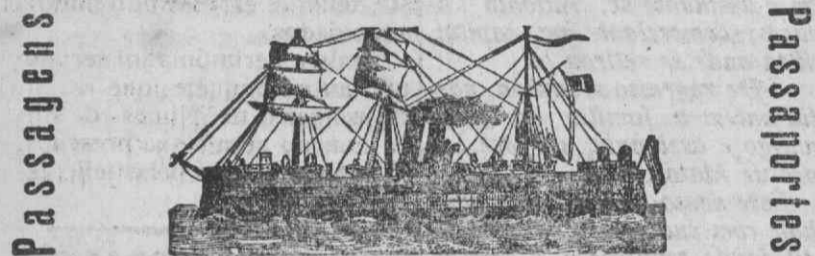
— = DE = —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos (Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)

## AGENCIA COSTA



Passagens Passaportes Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

## FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios. Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

## Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

## Expediente

Informamos os nossos estimados assinantes que a cobrança feita pelo correio acresce 1\$00.

Por esse motivo torna-se mais económico para o assinante mandar satisfazer a importância das suas assinaturas.

Pedimos aos srs. assinantes o favor de nos avisarem sempre que mudem de direcção.

No caso do nosso jornal não ser entregue regularmente é obsequio avisar-nos para providenciarmos nesse sentido.

Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que de-sejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

## PADARIA

Trespasa-se uma bem situada. Cosedura 90 quilos de farinha em pão pequeno, e 30 quilos de borôa. Motivo desavença na sociedade. Para tratar na mesma.

RUA DO GRAVITO AVEIRO

## VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

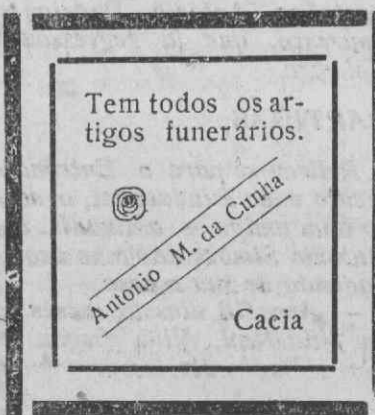
Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:

Farmácia Lusitana CACIA

### Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	9\$40
Trigo . . . . .	23\$00
Centeio . . . . .	17\$00
Feijão branco . . . . .	14\$00
Feijão amarelo . . . . .	13\$00
" mistura . . . . .	9\$00
" laranja . . . . .	15\$00
" frade . . . . .	9\$00
Ovos (duzia)	2\$20



## Agencia funerária

= DE =

## Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógo e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA ANGEJA

## FARMÁCIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS | PRODUCTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS | R. Conselheiro Nunes da Silva CACIA

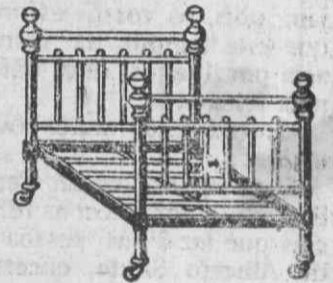
## Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis

Móveis de ferro em todos os géneros. Os melhores preços. A maior solidez e segurança em todos os artigos do nosso fabrico. Abastecemos os centros mais populosos.



Fábrica de pirolitos, gazosas e laranjadas. Grande depósito de licôres e vinhos finos. Depositários da cerveja «Portugália». Torrefação e moagem de cafés a vapor.

A INDUSTRIAL de Manuel Tavares de Souza & F.º Rua de Sá AVEIRO

## Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas,

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)